

# NINA NO INJURIES NO ACCIDENTS AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | SETEMBRO 2015

## SAIR MAIS SEGUROS DO QUE QUANDO CHEGÁMOS



*Willem van Wijngaarden, gestor de projeto*

“Trabalho no Reino Unido desde 2010, nomeadamente num cargo de manutenção a curto-prazo. Isto significa que estamos sempre a trabalhar com outras pessoas, muitas vezes com navios da Boskalis, mas também com terceiros. A preparação para um projeto é simples: chegamos a acordo quanto aos riscos e quanto àquilo que devemos tomar em atenção. Mas o que muitas vezes falta é uma avaliação no final. Todos estão apressados para ir embora depois de um projeto: de férias ou para o próximo projeto. O que é de lamentar, pois nunca debatemos se as medidas tomadas foram eficazes. Obviamente, elaboramos um relatório final com factos e valores, mas a

menos que algo terrível tenha acontecido, o campo da segurança fica por preencher. É uma pena. Escapa-se por entre os dedos como a areia.

Sei que uma avaliação final (ou uma 'reunião de encerramento' com as conclusões é algo cada vez mais comum em projetos de grande dimensão. Sou apologista de que isto também deveria ser feito com mais frequência em projetos de pequena dimensão: será que a nossa abordagem em termos de segurança foi bem-sucedida? A partilha de experiências é uma boa forma de avançar em conjunto e, no final, é isso que queremos: sair mais seguros do que quando chegámos.”

## PARTILHA DE CONHECIMENTO NA REUNIÃO DE SHE-Q

**O que acharia de uma aplicação\* para comunicar situações pouco seguras? A filial da Boskalis na Holanda já implementou este sistema. Este é o tipo de inovações partilhadas na reunião semianual “Open the Book”, onde os gestores europeus de SHE-Q se reúnem para falar sobre os mais recentes desenvolvimentos. Em junho, a Finlândia recebeu o evento.**

A reunião começou com uma apresentação de valores e tendências. Ruud de Craen, gestor de SHE-Q para a Europa: “Desde 2011, o número de acidentes LTIF caiu 80%. Verifica-se que muitos acidentes e quase-acidentes ocorrem devido à presença de terceiros na área de trabalho, como pescadores e caminheiros. Estas informações são

valiosas para a gestão de projetos”. É por isso que a padronização de sistemas é um objetivo comum dos gestores de SHE-Q. Ruud diz: “Continuo sem conseguir analisar os cartões SHOC que recebemos, pois as pessoas registam a informação de forma diferente. Decidimos que a partir de 2016, fá-lo-emos todos da mesma forma. Tal permitir-nos-á obter mais informações corretas deste aspeto”.



Participantes da reunião “Open the books” em Helsínquia: primeira fila da esquerda para a direita: Henrik Holmberg, Eetu Palaja. segunda fila da esquerda para a direita: Jeroen van der Klooster, Andreas Jeron, Nina Kessili, Rianne Westerveld, Neil Martin, Ruud de Craen.

### APRENDER UNS COM OS OUTROS

Eetu Pajala, gestor de SHE-Q da Terramare: “Aprendemos uns com os outros. Deparamo-nos com o problema de não saber que tipo de formação as pessoas precisavam. Aprendemos com outros colegas como podemos incorporar essa informação numa matriz concisa e esclarecedora.” É desta forma que a “Open the Books” coincide com a cultura do NINA: ser vulnerável e estar pronto para receber ajuda e conselhos.

*\*Também desenvolvemos aplicações semelhantes noutros projetos. A administração de SHE-Q está a acompanhar estes desenvolvimentos e a explorar as possibilidades da organização no seu todo.*